



### **A ordem sagrada dos honrados cavaleiros da justiça**

Honra e justiça, esses são os valores que regem esses homens leais e nobres. Em um mundo tirano e corrupto, onde a dissimulação e a deslealdade são armas utilizadas nos mais variados e improváveis campos de batalha, aqueles que carregam esses princípios muitas vezes podem ser vistos como tolos ignorantes, porém eles nutrem os sentimentos mais elevados que podem ser encontrados em qualquer criatura vivente de Gartok e essa é a fortaleza que mantém vivos esses homens de honra, dia após dia.

Na verdade, o que a maioria desconhece é que nenhuma fortaleza do mundo dos deuses ou dos homens é mais intransponível ou mais inexpugnável que a verdade. Ela é, e sempre será, o porto seguro desses bravos cavaleiros que julgam seus semelhantes não pelo que eles são, mas pelo que eles fazem, baseando-se sempre nos atos para emitirem um julgo com total imparcialidade. A heróica vida desses homens poderia ser facilmente resumida em duas simples palavras, honra e justiça. Porque, para eles, de nada vale aquilo que não é verdadeiro, honrado e justo. De nada valeria viver em um mundo repleto de mentiras regido por homens corruptos e falsos. Para eles, a nobreza que carregam dentro de si é o grande sustentáculo da luta por um mundo melhor, mais leal e justo.

A Ordem dos Cavaleiros da Justiça de Criezir devota-se à defesa e manutenção de todas as virtudes, valores e preceitos considerados sagrados por seu Deus. A guarda da honra, lealdade, incorruptibilidade e justiça são os grandes anseios e deveres desses bravos cavaleiros. Eles lutam contra tudo que é errado, injusto, desonroso ou desleal no mundo. O mundo ideal para esses devotos seria livre de todos esses vícios e valores negativos. E, apesar de parecer utópico e impossível, ainda assim esses bravos guerreiros não se cansam de lutar por aquilo em que acreditam e certamente morreriam por suas crenças e seus compromissos, pois não há nada mais sagrado que a manutenção da palavra dada.

## **Juramento**

O juramento dos Paladinos é proferido numa capela da Ordem com a presença maciça de todos os membros que não estejam em missão ou de guarda.

“Eu juro solenemente diante de todos os presentes:

Que defenderei até a morte qualquer pessoa ou objeto pertencente à Ordem ou sob a minha proteção;

Que trabalharei incansavelmente para que a honra e a justiça voltem a serem valores essenciais;

Que propagarei a fé em Criezir e em nossos sagrados preceitos por onde quer que eu passe;

Que considerarei todos os Paladinos e os sinceros devotos de Criezir como meus irmãos;

Que levarei a justiça a todos aqueles que se colocarem no caminho da Ordem ou de meu Deus;

Que realizarei de bom grado qualquer tarefa digna e justa que me for solicitada;

Que serei sempre um exemplo vivo de tudo aquilo que eu venha a pregar;

Que defenderei todos os injustiçados e os que não puderem se defender;

Que guardarei e zelarei sempre pela honra, lealdade e justiça;

Que guardarei fervorosamente todos os meus votos;

Que nunca revelarei os segredos da Ordem;

Que da minha boca só se ouvirá a verdade;

Que jamais faltarei com a palavra dada;

Que preferirei a morte à desonra;

Por meu Deus e por minha honra.”

A história da Ordem encontra-se intimamente ligada a fundação do reino de Madoma, conecta-se a história de uma nobre família, nascida dos nobres preceitos de seus antepassados, e que tinha seu centro de poder ao norte do reino de Madoma.

Ao longo da criação do reino esses nobres ergueram uma marca em honra e glória à Criezir, esta foi chamada "Marca de Vilhelm" representada por um imponente leão branco. Os membros dessa augusta família sempre estiveram entre os mais ferrenhos devotos do deus e ao longo da história um grande número de seus filhos e filhas deram suas vidas pela causa. Dentre eles havia um de grande firmeza e convicção, e Criezir abençoou-o com uma missão sagrada. Consta nos textos da Ordem que em uma bela manhã de verão, uma radiante criatura luminosa apareceu ao então primogênito da casa vilhelm e disse:

- Venho em nome de seu deus e trago-lhe uma ordem dele.

O homem curvando-se até quase tocar o chão disse com voz emocionada, mas firme.

- Dize-me, oh Enviado dos céus, o que me ordena o meu Senhor?

- Acerca-te de seu palafrém, cavalga até o alto daquela montanha que vai ao horizonte, e prepara-te que lá encontrarás teu destino. Parte imediatamente.

Mais que depressa o homem selou sua montaria e partiu até onde lhe havia indicado o enviado. Lá chegando, pode divisar ao longe uma figura humana que crescia a cada instante na paisagem. Quando a distância se tornou relativamente pequena, este pode observar nitidamente a magnífica figura de um cavaleiro, envergando um belíssimo arnês acompanhado de uma deslumbrante e esvoaçante capa azul, trazendo a mão seu elmo e olhando para o horizonte com cenho carregado ao lado de um imponente e alvo alazão. Este não desviando seu olhar do horizonte, disse com voz firme de quem está acostumado a dar ordens, uma voz ao mesmo tempo autoritária e cativante:

- Meu filho, o futuro de seu reino jaz no turbilhão da incerteza, o mal ameaça macular a integridade dos homens de bem.

Perplexo com o timbre da voz que saía da boca do cavaleiro e ecoava no topo dos montes, e com a revelação, nada conseguiu falar e a custo conteve o frêmito que lhe irrompia do corpo.

- Mas Eu não posso, não devo e não vou permitir que tais virtudes caiam mortas e sejam perdidas nas trevas do esquecimento.

O cavaleiro apertou os olhos como a apurar a visão e seus olhos demonstraram uma determinação até então oculta:

- Cavalga para o norte, pois quando as trevas se abaterem por essas paragens lá residirá o sustentáculo da resistência às forças do mal que ameaçam perverter esse mundo. Segue sempre em frente e não perca nunca de vista essa cadeia de montanhas que vês no horizonte e que estará sempre a tua direita como uma sentinela a indicar-lhe o caminho. Atravessarás os campos e romperá o véu que te levará ao coração das montanhas, fará teu caminho por entre a escuridão e por fim encontrarás a luz, ali edifica a mim a magnífica Ordem de Cavaleiros da Justiça e faz com que esses paladinos espalhem por todo o mundo essas virtudes que te guiam.

Dito isso o cavaleiro olhou bem nos olhos o perplexo humano que se posicionara a seu lado, bateu a mão direita fechada sobre o coração e pronunciou as palavras: "Honra e Força", montou então seu palafrém e saiu a cavalgar em direção ao horizonte.

De fato, foi exatamente isso que o homem fez, preparou-se para uma longa viagem e cavalgou até o extremo norte de seu reino até finalmente encontrar o lugar indicado por seu Deus. Valendo-se de sua influência e recursos, ajuntou muitos fiéis e, ocupando-se em civilizar a terra ainda selvagem, deu início a construção da ordem com suas próprias mãos. O nome do grande homem responsável pela realização desse projeto era Maximus Vilhelm, e uma estátua de bronze em sua homenagem se faz presente até os dias de hoje no pátio principal da Ordem.

Quando terminada a obra cerca de uma década e meia depois, todos os responsáveis pela sua construção foram investidos e tornaram-se os primeiros Cavaleiros da Justiça de Criezir. Mas a justiça ainda deveria ser empregada em muitos outros lugares e ele precisaria de ajuda, ajuda comprometida e confiável, e esta viria de perto, de seu próprio sangue. Um membro de sua família há muito havia se estabelecido como grande guerreiro em Madoma, mas as injustiças lá cometidas fizeram-no abdicar de seu posto. Foi então que Maximus vilhelm convocou seu sobrinho-neto, Aza, que se incorporou às fileiras da ordem com muitos de seus melhores homens, todos antigos membros da antiga Mesa de Prata de Madoma, embora muitos cultuassem outros deuses, acabaram por se converterem à fé na justiça e na verdade.

***Nascia assim, a primeira grande força da Ordem de Criezir: os paladinos da justiça.***